

De Junia a Chiarelli, PRN continua somando adesões

Belo Horizonte — Depois de conversar com o candidato do PDT, Leonel Brizola, manter entendimentos com emissários dos candidatos do PFL, Aureliano Chaves, e do PL, Guilherme Afif, a vice-governadora de Minas, Junia Marise, anunciou ontem o seu apoio ao candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello. O apoio foi celebrado ontem, na capital mineira, em um almoço na casa da vice-governadora, marcado pelos assessores de Collor na tarde ontem, depois de Junia Marise ter anunciado que não apoiaria o candidato de seu partido, deputado Ulysses Guimarães.

“A presença do senador Itamar Franco resgata Minas da orfandade do Governo Federal e isso reforça minha posição de adotar, ao seu lado, a candidatura do governador, para que possamos, juntos, defender os destinos deste país”, declarou Junia, em tom solene.

Em Porto Alegre o senador Carlos Chiarelli (PFL) anunciará oficialmente no dia 2 de julho o seu apoio e o da maioria do partido no Rio Grande do Sul também ao candidato do PRN, Fernando Collor. Cauteloso, ele insistiu ontem na necessidade de não se queimar etapas no processo de definição da estratégia do grupo dissidente do partido.

No Rio Grande do Sul, explicou ele, já está praticamente concluído o trabalho de consultas sobre a sucessão presidencial. Esse quadro será divulgado no dia 23 de junho, quatro dias antes da reunião marcada para definir em Brasília uma posição única dos 12 estados onde Marco Maciel venceu as prévias ou teve expressiva votação.

Entretanto, ontem mesmo Chiarelli já adiantou que a tendência (“mais de 90 por cento”) no Rio Grande do Sul é de não apoiar Aureliano Chaves, optando por não comparecer à convenção que homologará o candidato do partido. Os pefelistas gaúchos também não pretendem abandonar o partido e são majoritariamente a favor do apoio a Collor de Mello (“uma proporção de 10 por 1, em relação a Leonel Brizola”).

Em Recife, o prefeito Joaquim Francis-

co Cavalcanti, do PFL, que não deseja apoiar a candidatura de Aureliano Chaves e estava indeciso entre o senador Mário Covas e o ex-governador Leonel Brizola, rompeu ontem as relações com o PSDB, partido no qual pensou até em ingressar, e disse que suas opções imediatas são as candidaturas do ex-governador Leonel Brizola ou do ex-governador de Alagoas, Fernando Collor, que já despachou emissários para falar com ele.

O prefeito, que divide com o presidente nacional do PMDB, Jarbas Vasconcelos, a preferência dos eleitores do Recife — mais de 50 por cento dos ouvidos, segundo o Ibope, gostariam de acompanhar um candidato indicado por ele — afirmou que pela condução que vem dando a sua campanha “o senador Mário Covas não está querendo ser presidente da República, mas governador de São Paulo” e concluiu: “O PSDB não passa hoje de uma sublegenda do PMDB e por isso não terá futuro”.

João disse que seu afastamento de Covas se deve ao tratamento que vem recebendo do PSDB pernambucano que, segundo afirma, “é controlado pelo meu adversário político, o presidente nacional do PMDB, Jarbas Vasconcelos”. Contou que havia articulado um entendimento com Mário Covas em Brasília durante a Constituinte, que depois foi se estreitando e até pensou em ingressar no PSDB, mas foi atrapalhado pelo partido em Pernambuco, “sem que Mário Covas tenha tomado qualquer providência para que essas críticas fossem rechaçadas”.

MARINHO

No Rio o presidencialável do PRN, Fernando Collor de Mello, fez uma escala estratégica ontem pela manhã, vindo de Ribeirão Preto, interior paulista, e de passagem para Belo Horizonte, onde foi receber o apoio da vice-governadora de Minas, Junia Marise. Collor avistou-se durante uma hora com o presidente das Organizações Globo, Roberto Marinho, na sede de “O Globo”, centro da cidade.